

**RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

Prezados Acionistas:

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, a Administração submete à apreciação de V.Sas. o Balanço Patrimonial levantado em 31 de Dezembro de 1998, bem como as Demonstrações do Resultado, das Mutações do Patrimônio Líquido e das Origens e Aplicações de Recursos, acompanhadas pelas respectivas Notas Explicativas.

A Administração agradece seus colaboradores pela inestimável contribuição, bem como a confiança de seus acionistas, clientes, fornecedores e comunidade financeira.

São Paulo, 31 de Março de 1999.

A Administração

**BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998 E 1997**  
(Em milhares de reais)

ATIVO		1998	1997	PASSIVO		1998	1997
<b>CIRCULANTE</b>							
Bancos e aplicações financeiras		51	849	Instituições financeiras		1.356	6.531
Contas a receber de clientes		409	519	Fornecedores		76	1.086
Estoques		2.837	3.132	Obrigações fiscais e empregatícias		1.064	1.030
Impostos e contribuições a recuperar		12.577	1.290	Parcelamento de impostos e contribuições		658	1.222
Outros créditos		211	760	Débitos com partes relacionadas		28.728	21.302
<b>Total do Circulante</b>		<b>16.085</b>	<b>6.550</b>	Outras contas a pagar		47	324
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>							
Depósitos judiciais		1.021	1.024	<b>Total do Circulante</b>		<b>31.929</b>	<b>31.495</b>
Impostos e contribuições a recuperar		9.779	2.618	<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>			
Outros créditos		426	435	Parcelamento de impostos e contribuições		784	1.579
<b>Total do Realizável a Longo Prazo</b>		<b>11.226</b>	<b>4.077</b>	Provisão para contingências e eventuais		918	5.587
<b>PERMANENTE</b>							
Investimentos		13	13	<b>Total do Exigível a Longo Prazo</b>		<b>1.702</b>	<b>7.166</b>
Imobilizado		21.073	26.213	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
<b>Total do Permanente</b>		<b>21.086</b>	<b>26.226</b>			<b>14.766</b>	<b>(1.808)</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>48.397</b>	<b>36.853</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>		<b>48.397</b>	<b>36.853</b>

**DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998 E 1997**  
(Em milhares de reais)

	1998	1997
<b>Receita operacional bruta</b>	12.699	13.638
(-) Imposto sobre vendas	1.114	1.154
<b>Receita operacional líquida</b>	11.585	12.484
(-) Custo dos produtos	9.627	10.142
<b>Lucro bruto</b>	1.958	2.342
<b>Despesas operacionais</b>		
Vendas	472	820
Gerais e administrativas	1.246	1.356
Despesas/(Receitas) financeiras líquidas	(6.175)	352
Depreciações e amortizações	676	699
	(3.781)	3.227
<b>Resultado operacional</b>	5.739	(885)
Receitas não operacionais	61	158
<b>Resultado antes do imposto de renda</b>	5.800	(727)
Reversão do imposto de renda	(10.484)	-
<b>Resultado líquido do exercício</b>	16.284	(727)
<b>Resultado por mil ações (Em R\$)</b>	99,78	(4,47)

**DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998 E 1997**  
(Em milhares de reais)

	Capital Social	Prejuízos Acumulados	Total
<b>Em 31 de dezembro de 1996</b>	75.454	(77.538)	(2.084)
Aumento de capital	1.003	-	1.003
Resultado líquido do exercício	-	(727)	(727)
<b>Em 31 de dezembro de 1997</b>	76.457	(78.265)	(1.808)
Aumento de capital	290	-	290
Resultado líquido do exercício	-	16.284	16.284
<b>Em 31 de dezembro de 1998</b>	76.747	(61.981)	14.766

**DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998 E 1997**  
(Em milhares de reais)

	1998	1997
<b>Origem dos Recursos</b>		
Operações		
Resultado líquido do exercício	16.284	(727)
Variações monetárias líquidas	(125)	127
Depreciações e amortizações	4.521	5.125
	20.680	4.525
Aumento de capital	290	1.003
Redução no imobilizado	619	-
<b>Total das Origens</b>	<b>21.589</b>	<b>5.528</b>
<b>Aplicações dos Recursos</b>		
Aumento no realizável a longo prazo	6.973	2.511
Aumento no imobilizado	-	96
Reduções no exigível a longo prazo	5.515	8.041
<b>Total das Aplicações</b>	<b>12.488</b>	<b>10.648</b>
<b>Aumento (Redução) Capital Circulante Líquido</b>	<b>9.101</b>	<b>(5.120)</b>
Variação do ativo circulante	9.535	(22.850)
Variação do passivo circulante	434	(17.730)
<b>Aumento (Redução) Capital Circulante Líquido</b>	<b>9.101</b>	<b>(5.120)</b>

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998 E 1997**  
(Em milhares de reais)

**1. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS UTILIZADAS**

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária, demais legislações pertinentes e, ainda, em consonância com as normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), por tratar-se de controlada indireta de companhia aberta. Tais normas não prevêem o reconhecimento dos efeitos inflacionários, conforme requerido pelos princípios fundamentais de contabilidade.

As principais práticas contábeis observadas na elaboração das demonstrações contábeis, pela legislação societária se encontram abaixo descritas:

- Aplicações financeiras:** registradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.
- Provisão para créditos de liquidação duvidosa:** constituída com base na análise dos riscos na realização dos créditos a receber, em montante considerado suficiente para cobrir eventuais perdas, sendo que o saldo do contas a receber de clientes está líquido desta provisão.
- Estoques:** avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção, ajustados se superiores, aos custos de reposição ou mercado.
- Investimentos:** os investimentos são registrados ao custo, corrigido monetariamente pela Ufir até 31 de dezembro de 1995 e ajustados ao valor de mercado, quando aplicável.
- Imobilizado:** demonstrado ao custo, corrigido monetariamente pela Ufir até 31 de dezembro de 1995, acrescido de reavaliação e deduzido da depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, de acordo com a vida útil estimada dos bens (vide nota 5).
- Direitos e obrigações:** os direitos e obrigações sujeitos à variação monetária ou cambial estão demonstrados pelos seus valores atualizados até a data do balanço.

**2. INSTRUMENTOS FINANCEIROS**

As operações envolvendo instrumentos financeiros são realizadas exclusivamente em conexão com as atividades operacionais da Sociedade. Os valores de mercado dos ativos e passivos financeiros não divergem significativamente dos valores contábeis dos mesmos, na extensão de que foram pactuados e registrados por taxas e condições praticadas no mercado para operações de natureza, risco e prazo similares.

**3. ESTOQUES**

	1998	1997
Produtos acabados	953	1.478
Matérias-primas	1.435	1.452
Produtos em processo	238	3
Material de consumo	211	199
	<b>2.837</b>	<b>3.132</b>

**4. SALDOS COM PARTES RELACIONADAS**

	Créditos (Débitos)	1998	1997
Sharp S.A. Equipamentos Eletrônicos	(23.344)	(20.374)	
Sid Informática S.A.	(5.541)	(898)	
Outras	157	(30)	
	<b>(28.728)</b>	<b>(21.302)</b>	

As transações com partes relacionadas são efetuadas a preços e condições usuais de mercado para operações desta natureza, e referem-se, substancialmente, a operações de mútuo.

**5. IMOBILIZADO LÍQUIDO**

	Taxa anual de depreciação %	1998	1997
Terrenos	-	1.405	1.405
Edifícios	Em média 3,5	3.863	4.040
Móveis e utensílios, instalações	Em média 10	883	1.243
Máquinas e equipamentos	Em média 10	11.993	16.615
Outros	5 a 20	2.929	2.910
		<b>21.073</b>	<b>26.213</b>

**6. INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS E FORNECEDORES ESTRANGEIROS**

	1998	1997
Capital de Giro	662	4.587
Financiamentos de Importação	694	1.944
<b>Total instituições financeiras</b>	<b>1.356</b>	<b>6.531</b>
Fornecedores estrangeiros	21	1.029
Os financiamentos estão sujeitos a variações monetárias ou cambiais, além de encargos médios anuais de: 19% para operações de capital de giro e 10% para financiamentos de importação.		
Sobre o saldo a pagar a fornecedores estrangeiros, cujo prazo médio é de 180 dias, além de variação cambial incidem juros médios de 8% ao ano.		
Os financiamentos são substancialmente garantidos por penhor mercantil, duplicatas a receber e avais.		

**7. PARCELAMENTO DE IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES**

A Sociedade possui parcelamento de contribuições sociais (INSS e COFINS) com prazo de pagamento em até 27 meses, tendo oferecido como garantia ativos reais.

**8. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS E EVENTUAIS**

A Sociedade, como as demais empresas operando no país, está sujeita a contingências fiscais, legais, trabalhistas, civis e outras. Em bases periódicas, a Administração da Sociedade revisa o quadro de contingências conhecidas, avalia as possibilidades de eventuais perdas com as mesmas, ajustando a provisão para contingências e eventuais, a débito ou crédito de resultados. Foi realizado neste exercício o montante de R\$ 4.684, ficando um saldo total na conta de provisão para contingências e eventuais no valor de R\$ 918. Quando aplicável, são efetuados depósitos judiciais para garantir causas em disputa. Tais depósitos, são classificados no realizável a longo prazo, no montante de R\$ 1.021 (R\$ 1.024 em 1997).

**9. CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS**

A Sociedade possui créditos tributários, compensáveis com eventuais impostos parcelados e impostos da mesma natureza, classificados no ativo circulante e realizável a longo prazo na conta Impostos e contribuições a recuperar, para os quais está tomando as necessárias ações para sua recuperação e realização futura. A composição dos créditos tributários é como segue:

	1998	1997
<b>CURTO PRAZO</b>		
Tax Credit - Imposto de Renda	10.871	-
Contribuição Social	-	1.113
Multas s/ Parcelamento de Impostos	257	-
	11.128	1.113
<b>LONGO PRAZO</b>		
Salário Educação	7.002	-
Taxa Cacex	2.777	2.618
	9.779	2.618
<b>Total dos Créditos Tributários</b>	<b>20.907</b>	<b>3.731</b>
Baseando-se em decisões judiciais favoráveis, na opinião de consultores jurídicos e na		

jurisprudência dominante nos tribunais, a Sociedade reconheceu durante o exercício de 1998, créditos tributários totalizando R\$ 17.739 entre principal, juros e atualização monetária. Estes valores tiveram como contrapartida a conta de receitas financeiras e provisão para imposto de renda.

A Administração da Sociedade, com base na opinião dos seus assessores legais, entende que os referidos créditos tributários são absolutamente recuperáveis.

**10. CAPITAL SOCIAL**

O capital social está representado por 163.202.488 ações sem valor nominal, sendo 115.090.938 ordinárias e 48.111.550 preferenciais, as quais têm prioridade no reembolso do capital sem prêmio e dividendos 10% superiores aos atribuídos às ações ordinárias. Em relação ao exercício anterior o capital apresenta um aumento de 617.909 ações preferenciais, decorrente de Incentivo fiscal, conforme Portaria nº 376 de 25.06.92 da Secretaria da Ciência e Tecnologia. O valor patrimonial por lote de mil ações é de R\$ 90,48 (R\$11,12 em 1997).

**11. IMPOSTO DE RENDA**

A Sociedade apresenta prejuízos fiscais acumulados de R\$ 58.033 (R\$ 57.831 em 1997) que poderão ser compensados a partir de 1999, até o limite de 30% do lucro real, conforme determina a Lei nº 9.249 de 26 de dezembro de 1995.

**12. ADEQUAÇÃO DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÕES PARA A PASSAGEM DO MILÊNIO**

Com a proximidade do ano 2000, empresas de todo o mundo têm-se deparado com o problema conhecido como "Bug do Milênio", que virá influir em todos os sistemas de computador envolvendo cálculos com datas, vencimentos, idades, etc. A Sociedade atribui alta prioridade à adequação de seus sistemas para eliminação dos riscos inerentes à passagem do milênio.

**13. EVENTO SUBSEQÜENTE**

Em janeiro de 1999, ocorreram mudanças na política cambial até então adotadas pelo Governo, permitindo a livre flutuação da cotação da moeda nacional em relação ao Dólar norte-americano. Como consequência dessa mudança, o Real apresentou significativa desvalorização em relação à cotação vigente em 31 de dezembro de 1998. Até o momento não é possível determinar o patamar de desvalorização do Real em relação ao Dólar, bem como suas consequências sobre as operações e a situação patrimonial futura da Sociedade.

Baseado na Deliberação CVM nº 294 de 26 de março de 1999, as perdas ocorridas com a desvalorização da moeda nacional no 1º trimestre de 1999, poderão ser diferidas e amortizadas linearmente em até quatro anos, a partir do exercício de 1999.

**DIRETORIA**

Diretor Superintendente	Diretor Geral
LUIS ROBERTO POGETTI	NESTOR DE MATTOS CUNHA JUNIOR
	Diretor
	ENRICO ZITO

**Contador**

José Geraldo Teixeira Tolentino  
TC-CRC 1MG038468/S-3 SSP1867